



# Perspectivas de pós-desenvolvimento, transitoriedades e a governança ambiental: entrevista com a professora Dra. Liliane Cristine Schlemer Alcântara<sup>1</sup>

Magno Alves Ribeiro<sup>2</sup>

Recebido: 12/09/2023. Aceito: 27/11/2023.

## Apresentação

O paradigma de desenvolvimento fundamentado na atual prática econômica capitalista mostrou-se incapaz de abordar de forma eficaz as crises sociais, de saúde pública e ambientais que permeiam o globo. O mundo contemporâneo exige um modelo de desenvolvimento que seja caracterizado por inclusão social e sustentabilidade ambiental.

A lógica do utilitarismo neoliberal no contexto do desenvolvimento não logrou oferecer respostas capazes de equacionar a interação entre a humanidade e a natureza, incluindo os impactos diretos, tais como o aquecimento global, a perda de biodiversidade e a gestão de resíduos sólidos. Como resultado, a crise ambiental transformou-se em uma crise que afeta os pilares fundamentais da civilização contemporânea (Acosta, 2011).

---

<sup>1</sup> Pós-doutora em Ecosocioeconomia e Bem Viver pelo Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana - PPGTU/PUCPR. Pós-doutorado em "Bem Viver e Desenvolvimento à Escala Humana" no Righth Livelihood College (RLC) e Facultad de Ciencias Económicas y Administrativas (UACH/Chile); Estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNiversidade REgional de Blumanu (FURB/SC) em andamento. Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau - PPGDR/FURB. Doutorado Sandwich no Instituto de Estudios Cooperativos de Mondragón Unibertsitatea (MU) - (LANKI) - Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación (HUHEZI) com bolsa da CAPES - Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior. Mestre em Administração. Especialista em Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, Administração Rural e Metodologia e Didática do Ensino Superior. Graduada em Administração pela Sociedade Educacional Três de Maio. Linhas de pesquisa em Desenvolvimento Regional: Desenvolvimento Territorial Sustentável, Educação para o Ecodesenvolvimento, Educação para o Cooperativismo, Ecosocioeconomia e Bem Viver (Buen Vivir). Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa: Alternativas ao Desenvolvimento, Inovação e Sustentabilidade (GPADIS); Análise Ambiental e Ecodesenvolvimento (FURB/SC). Centro de Investigaciones sobre Diversidad Cultural y Estudios Regionales (CEDICER/Universidad de Costa Rica); Núcleo de Ecosocioeconomia (NEcos) da UFPR/PR. Professora da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) UFMT -Universidade Federal de Mato Grosso. Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA/UNEMAT). Professora convidada no "Magíster en Desarrollo a Escala Humana y Economía Ecológica (UACH/Chile)". Professora Permanente do PROFNIT - Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Membro fundador da Fundación Manfred Max-Neef. E-mail: [lilianecsa@yahoo.com.br](mailto:lilianecsa@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestrado em Administração e Finanças pela Universidade de Extremadura (Espanha). Especialização em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas (UFLA). Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professor adjunto da UNEMAT, Campus de Tangará da Serra-MT, curso de Ciências Contábeis. E-mail: [magnoalves@unemat.br](mailto:magnoalves@unemat.br)



Desde antes da Revolução Industrial, a humanidade progressivamente desenvolveu uma dependência em relação aos combustíveis fósseis. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima (IPCC, 2022) ressalta as consequências significativas dessas práticas e os efeitos resultantes sobre as mudanças climáticas, que são atribuídos à utilização de carvão, petróleo e gás.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a humanidade encontra-se em um estágio no qual a utilização de recursos ultrapassa os limites da capacidade da Terra, resultando em uma exploração insustentável dos ecossistemas. Essas práticas têm efeitos significativos sobre a produção de alimentos, a segurança alimentar global, bem como contribuem para o aumento de doenças e óbitos prematuros, entre outras consequências (UNDP, 2021).

Urgem a implementação de medidas abrangentes, desde o âmbito local até o global, com o objetivo de conservar os recursos hídricos, promover práticas agrícolas mais sustentáveis e reverter a degradação ambiental, visando à restauração dos ecossistemas. É imperativo que as empresas coloquem a sustentabilidade no cerne de suas decisões, adotando novos modelos de negócios que minimizem os impactos sobre o meio ambiente.

Uma transição em direção a abordagens fundamentadas nas perspectivas pós-desenvolvimento é essencial, permitindo a concepção de modos de vida que sejam mais resilientes e permeados por inovações sociais e ambientais (Sampaio, Grimm, Alcântara & Mantovaneli Junior, 2020). As teorias do pós-desenvolvimento são, portanto, esperança de reintroduzir novas dimensões.

Diversas correntes pós-desenvolvimentistas e de transição têm emergido na Europa e nas Américas, apresentando diferentes enfoques e abordagens como: Economia Social e Solidária (surgiu na Inglaterra no século XIX e chegou ao Brasil no final do século XX); Economia do Estado Social (Pós II Guerra); Economia Ecológica (Século XX); Economia Solidária (Século XXI); Desenvolvimento Humano; Medição de gênero, desigualdade e pobreza; Índice de Felicidade Bruta do Butão; Decrescimento; Economia de Francisco; na América Latina o Desenvolvimento a Escala Humana e Bem Viver; Carta Encíclica *Laudato si'* do santo padra Francisco sobre o cuidado da casa comum (Alcântara, Carranza, Rodrigues & Silva Júnior, 2022).

Neste aspecto, pelas pesquisas empíricas e teóricas, sobretudo em pesquisas relacionadas as experiências paradigmáticas no Brasil, a professora Dra. Liliane Alcântara, foi



convidada pelo professor Magno Alves Ribeiro (UNEMAT), para ser entrevistada sobre os temas: Bem Viver e as Ecosocioeconomias, como estado da arte nas teorias pós desenvolvimentista. A entrevista foi realizada virtualmente (Google Meet), no dia 15 de agosto de 2023. A entrevista foi gravada e as informações foram transcritas conforme resultado abaixo.

### **O modelo de desenvolvimento atual se mostrou incapaz de resolver questões básicas da humanidade, como fome, doenças, questões climáticas, etc.?**

O modelo de desenvolvimento atual tem mostrado desafios significativos na resolução de questões fundamentais da humanidade, como fome, doenças, questões climáticas e outros problemas socioambientais. Embora tenha havido avanços e progressos em várias áreas, muitos desses problemas persistem e, em alguns casos, até se agravaram.

O modelo utilitarista econômico muitas vezes não conseguiu abordar as desigualdades econômicas e sociais, resultando em disparidades significativas de renda, oportunidades e acesso a serviços essenciais. Isso contribui para a perpetuação de questões como fome, doenças e exclusão social.

Outro aspecto importante são as explorações insustentáveis dos recursos naturais, resultando em degradação ambiental, perda de biodiversidade e esgotamento de recursos essenciais para o bem-estar humano. Em consequência, tudo isso tem contribuído para as mudanças climáticas devido ao uso intensivo de combustíveis fósseis, desmatamento e outras atividades de alto impacto ambiental.

O sucesso ou fracasso do modelo de desenvolvimento atual pode variar de acordo com as regiões e as abordagens adotadas por diferentes países. No entanto, muitos especialistas, cientistas e líderes reconhecem que as atuais tendências de crescimento econômico descontrolado e exploração dos recursos naturais não são sustentáveis a longo prazo. Como resultado, tem havido crescente apoio para abordagens mais holísticas e sustentáveis que considerem tanto o bem-estar humano quanto o equilíbrio ambiental, como as teorias do Bem Viver e as práticas das ecosocioeconomias.

### **Em sentido oposto, o que você poderia dizer sobre a teoria do Bem Viver como alternativa ao desenvolvimento?**



A teoria do Bem Viver, também conhecida como *Buen Vivir* ou *Sumak Kawsay*, é uma abordagem alternativa ao desenvolvimento convencional que busca redefinir os objetivos e os meios para alcançar o progresso humano e a qualidade de vida. Essa perspectiva tem suas raízes nas filosofias e práticas indígenas da América Latina, especialmente entre os povos indígenas andinos (Alcântara & Sampaio, 2019).

Em oposição ao modelo de desenvolvimento centrado no crescimento econômico, a teoria pós-desenvolvimentista/ecologista do Bem Viver propõe uma mudança de paradigma, com ênfase nos seguintes princípios:

- **Harmonia com a Natureza:** O Bem Viver reconhece a interdependência entre seres humanos e natureza.

- **Comunidade e Solidariedade:** O Bem Viver enfatiza a importância das relações comunitárias e da solidariedade.

- **Pluralidade Cultural:** Reconhece e valoriza a diversidade cultural e o conhecimento tradicional dos povos indígenas e comunidades locais.

- **Decrescimento Sustentável:** A teoria do Bem Viver questiona a ideia de crescimento econômico ilimitado em um planeta com recursos finitos. Propõe um decrescimento econômico controlado, focado em melhorar a qualidade de vida, em vez de apenas aumentar a produção e o consumo.

Essa abordagem tem sido adotada em várias políticas e constituições de países da América Latina, como o Equador e a Bolívia, como uma tentativa de integrar os valores e os conhecimentos indígenas em direção a um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

### **Como se deu a inclusão do Bem Viver nas constituições da Bolívia e Equador e qual a importância disso?**

A inclusão do conceito de Bem Viver nas constituições da Bolívia e do Equador foi um marco significativo na busca por uma abordagem alternativa ao desenvolvimento, mais centrada nas necessidades das pessoas, na justiça social e na sustentabilidade ambiental.

No Equador, o Bem Viver é conhecido como *Buen Vivir* em espanhol ou *Sumak Kawsay* em quíchua, uma língua indígena. O conceito foi incorporado à Constituição equatoriana de 2008 durante um processo de reforma constitucional que visava reconhecer os direitos dos povos indígenas e adotar uma abordagem mais sustentável ao desenvolvimento.



A Constituição reconhece o *Buen Vivir* como um princípio orientador, afirmando que o objetivo do Estado é alcançar uma sociedade baseada na harmonia entre seres humanos e a natureza, buscando o desenvolvimento integral de todas as pessoas. Isso se reflete em várias disposições relacionadas aos direitos dos povos indígenas, à preservação do meio ambiente e à justiça social.

Na Bolívia, o Bem Viver é conhecido como *Vivir Bien* em espanhol ou *Suma Qamaña* em *aymara*, outra língua indígena. O conceito foi incorporado à Constituição boliviana de 2009 como parte dos esforços do governo de Evo Morales para reconhecer a diversidade cultural e buscar um modelo de desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

A Constituição da Bolívia estabelece o *Vivir Bien* como uma visão de sociedade que valoriza o equilíbrio entre os seres humanos e a natureza, a justiça social, a participação cidadã e a igualdade de gênero. O *Vivir Bien* também é refletido em políticas governamentais que buscam promover a soberania alimentar, a participação indígena e a gestão sustentável dos recursos naturais.

A inclusão do Bem Viver nas constituições desses países demonstra a busca por um novo paradigma de desenvolvimento que seja mais humano, sustentável e culturalmente sensível, tendo várias implicações importantes, como: Reconhecimento Cultural, Sustentabilidade, Justiça Social, Decolonização do Desenvolvimento, Participação Cidadã.

### **As teorias ecossocioeconômicas surgem a partir de um cenário de mudanças climáticas e desigualdades sociais em contraposição ao modelo de uma econômica hegemônica e utilitarista, como podemos definir a importância dessas alternativas?**

As teorias ecossocioeconômicas emergem como respostas críticas e alternativas aos desafios complexos apresentados pelas mudanças climáticas, desigualdades sociais e ao modelo econômico tradicional baseado no utilitarismo e crescimento ilimitado. As teorias ecossocioeconômicas reconhecem a interdependência entre sistemas naturais, sociais e econômicos. Elas oferecem uma abordagem mais holística para entender como esses sistemas estão interligados e como as ações em um domínio podem ter impactos profundos em outros.

As teorias ecossocioeconômicas promovem sistemas mais resilientes e adaptativos, capazes de enfrentar mudanças e perturbações. Elas reconhecem que a incerteza é uma característica intrínseca dos sistemas complexos e buscam desenvolver estratégias que aumentem a resiliência da sociedade e do meio ambiente. Elas representam uma tentativa de



repensar o desenvolvimento humano em harmonia com a natureza e com um foco nas necessidades e bem-estar de todas as pessoas, presentes e futuras (Sampaio, 2010).

**Em seu livro “Bem Viver e Ecosocioeconomias” você fez um apanhado de experiências ecosocioeconômicas já catalogadas no Brasil e no mundo, fale um pouco mais sobre isso.**

O livro "Bem Viver e Ecosocioeconomias", escrito em parceria com o Professor Carlos Alberto Cioce Sampaio, é uma obra que se propõe a explorar e apresentar uma compilação de experiências ecosocioeconômicas já catalogadas no Brasil e no mundo. Ele oferece uma visão abrangente das diferentes iniciativas e abordagens que buscam alternativas ao modelo econômico tradicional, colocando ênfase na sustentabilidade, justiça social e equilíbrio entre os sistemas naturais e sociais (Alcântara & Sampaio, 2019).

As experiências apresentadas enfatizam o bem-estar humano, a qualidade de vida e a harmonia com o meio ambiente. Isso pode incluir casos em que a melhoria do bem-estar das pessoas é alcançada sem comprometer os sistemas naturais e sem aumentar desigualdades sociais. O livro destaca exemplos de como as comunidades e organizações estão encontrando maneiras criativas de equilibrar as dimensões social, econômica e ambiental.

A compilação de experiências busca mostrar que alternativas ecosocioeconômicas têm o potencial de serem transformadoras em termos de como vemos o desenvolvimento, a economia e nosso relacionamento com a natureza. O livro apresenta experiências catalogadas em experiências na América e Europa.

Ainda que as experiências sejam alternativas que ocorrem no mundo da empiria das organizações, sejam em grupos produtivos, empresas, associações, comunidades, etc... essas experiências podem enfatizar modalidades classificadas como: Objetivos do desenvolvimento sustentável; Turismo comunitário, solidário e sustentável; Responsabilidade socioambiental corporativa; Economia Social; Gestão de unidades de conservação ambiental; Gestão sustentável de assentamentos; *Slow cities*; *Transition Towns*, entre outras.

**Apesar dos avanços e dos resultados práticos obtidos em arranjos institucionais e territórios, as ecosocioeconômicas não se colocam como soluções, por quê?**

As abordagens ecosocioeconômicas, apesar dos avanços e resultados práticos obtidos em arranjos institucionais e territórios, geralmente não se colocam como soluções definitivas



devido a vários fatores complexos e interconectados. As soluções ecossocioeconômicas muitas vezes são altamente contextualizadas, dependendo das características geográficas, culturais, socioeconômicas e políticas de cada região. O que funciona bem em um lugar pode não ser diretamente aplicável em outro contexto.

Embora as abordagens ecossocioeconômicas não se coloquem como soluções definitivas, representam tentativas importantes de repensar a relação entre sociedade, economia e ambiente, buscando equilíbrio e sustentabilidade. Essas abordagens podem inspirar mudanças positivas e fornecer insights valiosos para a construção de futuros mais resilientes e justos, embora a complexidade dos desafios signifique que múltiplas estratégias e abordagens serão necessárias para abordar a gama completa de problemas (Sampaio, Alcântara & Vieira, 2022).

**Quando uma determinada sociedade, encontra dificuldades em reproduzir o sistema econômico e social, e começa a se reorganizar sobre a base de outro sistema com novas condições, pode ser denominada como transitoriedade (Godelier, 2017). Você também entende que estamos vivendo em momentos de transitoriedade entre modelos econômicos?**

Sim, é possível argumentar que estamos vivendo em um período de transitoriedade entre modelos econômicos e sociais. A ideia de transitoriedade, como apresentada por Maurice Godelier, refere-se a situações em que uma sociedade encontra dificuldades em reproduzir um sistema econômico e social existente e começa a se reorganizar sob a base de outro sistema com novas condições. Isso pode ocorrer devido a mudanças tecnológicas, sociais, políticas, ambientais ou culturais que tornam o sistema anterior insustentável ou inadequado.

No contexto atual, várias tendências e desafios apontam para a possibilidade de uma transição entre modelos econômicos: Mudanças Climáticas e Sustentabilidade, Desigualdades Sociais, Tecnologia e Automação, Globalização e Interconexão, Mudanças nas Preferências do Consumidor, Crises e Eventos Disruptivos.

Esses fatores e outros indicam que estamos enfrentando mudanças significativas em nossos sistemas econômicos e sociais. No entanto, é importante notar que as transições entre modelos econômicos não ocorrem de maneira uniforme ou previsível. Elas podem ser complexas e envolver lutas políticas, resistências a mudanças e múltiplos caminhos possíveis.



A transição de um sistema para outro é influenciada por uma variedade de fatores econômicos, políticos, culturais e sociais, e as trajetórias específicas variam de acordo com as características de cada sociedade.

**Suas pesquisas também estão voltadas para os aspectos da governança ambiental, social e corporativa (Environmental, social, and corporate Governance - ESG). Qual a importância em se adotar essas práticas, tanto para iniciativa privada como para o setor público?**

A governança ambiental, social e corporativa (ESG) refere-se a práticas e políticas adotadas por organizações (tanto do setor privado quanto público) para abordar questões relacionadas ao meio ambiente, à responsabilidade social e à gestão corporativa. A importância de adotar essas práticas abrange várias dimensões, incluindo a sustentabilidade de longo prazo, a confiança do público, a gestão de riscos e a criação de valor (ABNT- NBR PR 2030, 2022).

Para a Iniciativa Privada, a adoção de práticas ESG ajuda as empresas a se concentrarem em estratégias de longo prazo que consideram a sustentabilidade ambiental e social, além do lucro financeiro imediato. A avaliação e gestão dos riscos ambientais, sociais e de governança podem auxiliar as empresas a evitarem potenciais prejuízos financeiros e danos à reputação.

Os Investidores e instituições financeiras estão cada vez mais considerando fatores ESG ao tomar decisões de investimento. Empresas com boas práticas ESG podem atrair investidores interessados em apoiar organizações comprometidas com responsabilidade ambiental e social. Demonstrar responsabilidade social e ambiental pode melhorar a reputação da empresa e fortalecer sua marca.

No caso do Setor Público, a adoção de práticas ESG pode levar a uma gestão mais eficiente e transparente dos recursos públicos, garantindo que sejam alocados de maneira adequada e responsável. Práticas ESG no setor público podem promover o bem-estar social, garantindo acesso igualitário a serviços e oportunidades. Isso também inclui a proteção do meio ambiente para as gerações presentes e futuras.



**No atual cenário da agenda 2030 com os objetivos do desenvolvimento sustentável, em sua opinião o Bem Viver e as experiências práticas das Ecosocioeconomias são capazes de contribuir com o atingimento das metas?**

Sim, o conceito de Bem Viver e as experiências práticas das ecosocioeconomias podem contribuir significativamente para o atingimento das metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A Agenda 2030, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), busca abordar uma ampla gama de desafios, desde a erradicação da pobreza até a preservação do meio ambiente.

Tanto o Bem Viver quanto as ecosocioeconomias abordam o desenvolvimento de maneira holística, considerando as dimensões social, econômica e ambiental. Isso está alinhado com a abordagem integrada dos ODS, que reconhecem que os desafios estão interligados. A ênfase na sustentabilidade ambiental é central tanto no Bem Viver quanto nas ecosocioeconomias. Essas abordagens promovem práticas que garantem a saúde dos ecossistemas, contribuindo para metas específicas relacionadas à gestão sustentável dos recursos naturais (por exemplo, ODS 15 - Vida Terrestre e ODS 14 - Vida Aquática).

O Bem Viver e as ecosocioeconomias priorizam a equidade e a justiça social, buscando a redução das desigualdades e a inclusão de grupos marginalizados. Isso se alinha com ODS relacionados a pobreza (ODS 1), igualdade de gênero (ODS 5) e redução das desigualdades (ODS 10). No aspecto qualidade de vida, ambas as abordagens colocam o bem-estar humano no centro, enfatizando não apenas o crescimento econômico, mas também a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Isso contribui para metas relacionadas à saúde (ODS 3) e educação (ODS 4).

Participação e Engajamento das comunidades nas tomadas de decisões, se alinham as alinham ao ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Valorizar o desenvolvimento local e a adaptação às circunstâncias específicas de cada região, contribui para metas relacionadas a cidades sustentáveis (ODS 11) e ação climática (ODS 13). Promover abordagens inovadoras para enfrentar desafios, o que se alinha ao ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura).

Em resumo, o Bem Viver e as ecosocioeconomias oferecem abordagens que compartilham muitos valores e princípios com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ao enfatizar a sustentabilidade, a justiça social e o bem-estar humano, essas abordagens podem contribuir para alcançar muitas das metas estabelecidas na Agenda 2030, promovendo um desenvolvimento mais equitativo, inclusivo e ambientalmente responsável.



## Referências

- Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR PR 2030 (2022). *Ambiental, social e governança (ESG) - Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações*. Rio de Janeiro. 135 p.
- Acosta, A. (2019). *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Elefante.
- Alcântara, L. C. S., & Sampaio, C. A. C. (2019). *Bem viver e ecossocioeconomias*. Cuiabá: EdUFMT.
- Alcântara, L.C.S., Carranza, L. M. V., Rodrigues, M. C. C., & Silva Júnior, J. J. (2022). Do Desenvolvimento ao Pós-Desenvolvimento Desconstrução do Imaginário Colonialista: o Caso da População Afrolimonense da Costa Rica. In *XIX ENANPUR Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional Blumenau* (Online). Blumenau, SC.
- Godelier, M. (2017). *Transitions et subordinations au capitalisme*. Éditions de la Maison des sciences de l’homme. <https://doi.org/10.4000/books.editionsmsmh.6229>
- Intergovernmental Panel on Climate Change – IPCC. (2022) *SYNTHESIS REPORT OF THE IPCC SIXTH ASSESSMENT REPORT (AR6)*. [https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/downloads/report/IPCC\\_AR6\\_SYR\\_SPM.pdf](https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/downloads/report/IPCC_AR6_SYR_SPM.pdf)
- Sampaio, C. A. C. (2010). *Gestão que privilegia uma outra economia: ecossocioeconomia das organizações*. Blumenau, SC: Edifurb.
- Sampaio, C. C., Grimm, I. J., Alcântara, L. C. S., & Mantovaneli Junior, O. (2020). Ecossocioeconomias: Análise de Experiências ao Oeste dos Estados Unidos da América. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 16(3). <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v16i3.5888>
- Sampaio, C. A. C., Alcântara, L. C. S., & Vieira, P. H. F. (2022). Bem viver: repensando a criação de novos modos de vida na era pós-covid-19. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 59.
- United Development Programme - UNDP. *Sustainable development*. (2021). <https://feature.undp.org/2023-halfway-there>